



prito povo madeirense, a FLAMA não se extinguir.

Consequentemente, e só falo por mim, enquanto eu for vivo a FLAMA não morrem.

Sempre disse que as ideias nunca morrem. Podem por falta de democracia terem que se manter latentes por períodos de tempo, que até podem ser longos, mas ressurgirão sempre, nem que seja para serem derrotadas democraticamente e isso, a FLAMA nunca o foi, porque nunca nenhum democrata portugueses no exercício do poder, teve a coragem de fazer um referendo, isso sim, demonstração insofismável de democracia.

E não vale a pena os que não concordam virem com argumentos, porque eu também não os estou a usar. Falo de Liberdade, e liberdade de pensamento, o maior bem do homem e como democrata lhes digo, que sendo os nossos direitos iguais, saber quem é ou não é pela independência, só será encontrado democraticamente, em referendo.

Os argumentos a favor ou contra, serão então dirimidos na indispensável campanha!

O meu companheiro de lutas pela causa comum, Costa Miranda, no pleno uso do seu direito ao pensamento, disse o que pensa. A pessoa que o acompanhava, tem toda a autoridade para dizer o que quiser, mas não tem autoridade para falar em nome dos 16, pois como dizem e bem, o que de melhor se escreveu até agora sobre a FLAMA foi o livro "Achas na Autonomia" de Luís Calisto. Lá estão as 16 fotografias dos que, esses e só esses, podem falar em nome do comité político da FLAMA.

E porque entre o Miranda e eu, 15 anos nos separaram, com a amizade de sempre e bem reforçada pelo nosso voto contra a detonação da bomba colocada na ponte do Seixo e que se destinava a atingir Otelو Saraiya de Carvalho, permito-me fazer algumas correções e reparos.

um resurgimento da FLAMA, não a nossa, mas a de todos os madeirenses que queiram forçar o referendo, discordo e, até fico admirado. Eu não tenho medo de derrotas, pois fazem parte da democracia, mas exijo a sua realização. Uma possível derrota em nada alterará a minha vida actual, nem o meu pensamento. Também a vitória não traria para mim outra benesse, senão a de morrer mais feliz, sabendo que os que me seguirem, terão finalmente uma Pátria de que se orgulhem!

Também me chocou que desse a conferência de imprensa da presença de dois elementos dum partido político. A nossa FLAMA sempre esteve acima dos partidos, fossem eles "bons ou maus", ou de esquerda, do centro ou da direita. Fiquei estupefacto. Na nossa FLAMA, os partidos madeirenses sairiam das eleições livres e fiscalizadas, a realizar em curto prazo.

Por isso, esta manhã do 25 de Abril encheu-me de felicidade, porque, significou que a semente que nós todos lançámos à terra, encontrou terreno fértil e, as ideias não morrendo, haverá sempre gerações de Madeirenses prontos a lutar pacificamente pelo nosso ideal.

O nome FLAMA é de todos os que o queiram usar, para lutar pelos princípios que lhe deram vida, sendo evidente, que as políticas, a economia e os meios, serão fatalmente outros.

E se nunca houve um presidente, isso só se deveu ao código genético do madeirense.

Todos sabíamos, que qualquer nome que aparecesse, seria sempre para destruir, mas, mesmo assim, vale a pena lutar por esta terra! ●

Realiza-se hoje, sábado, pelas 21:30 horas, o Festival "Viver Dançando", no Pavilhão Gimnodesportivo do Caniçal. Trata-se de um projecto sociocultural da Câmara Municipal de Machico em parceria com o Prestige Dance - Clube de Dança Desportiva.

• Realiza-se hoje, sábado, pelas 10 horas, a abertura do III Encontro Regional de Freguesias, no Centro Cultural e de Congressos do Porto.

• Será inaugurado no domingo, dia 10, pelas 17 horas, o novo Estádio de Futebol, em Câmara de Lobos. Trata-se de uma obra do Governo Regional que ascendeu a 7.500.000,00 euros, acrescido de 4.000.000,00 euros para a estabilização do talude sobranceiro ao complexo desportivo.

• No domingo, dia 10, o candidato ao Parlamento Europeu do MPT-Madeira irá fazer uma declaração política pelas 11 horas, junto ao cais do Funchal.

• No âmbito das comemorações do "Ano Internacional da Astronomia 2009" realiza-se na próxima segunda-feira, dia 11, pelas 18:30 horas, a inauguração de uma exposição no auditório da FNAC. Na quarta-feira, dia 13, pelas 11 horas, haverá uma sessão de observação: Sol, integrada na iniciativa "E agora... eu sou o Galileu!", no Madeira Shopping (cobertura, piso 2).

• A Polícia Judiciária, através do